

Cristovam critica recusa dos professores

Ricardo Mendes

O governador Cristovam Buarque criticou ontem a decisão da assembleia dos professores de recusar a proposta do governo e disse que o Governo do Distrito Federal não poderá ampliar sua oferta.

“Chegamos ao máximo”, afirmou. Para ele, a decisão tomada na assembleia — que não se satisfaz com a proposta governamental — é prejudicial aos próprios trabalhadores.

“O que eu lamento é que, nessa circunstância, os benefícios que nós pagaríamos a partir de 1º de maio terão de ser pagos mais tarde”, comentou.

Os professores deram um prazo de 15 dias para o governo ampliar a proposta. Depois, decidirão se fazem greve.

Impasse — O governo ofereceu 21% de aumento salarial aos professores e propôs o pagamento parcelado de 75% do valor líquido do passivo trabalhista do Plano Bresser. Também prometeu aumentar o piso e os salários dos professores em início de carreira.

Entre outras reivindicações, os

professores querem uma reposição de 130,08%, o pagamento de 100% dos passivos trabalhistas e a garantia de que os auxílios creche e alimentação serão pagos regularmente.

A crítica à assembleia foi repetida pelo secretário de Educação, Antonio Ibañez.

“Com isso, eles ficarão mais tempo recebendo o salário atual”, sustentou. Ibañez ressaltou que a proposta do governo eleva em 21% o piso da categoria.

Malan — Cristovam informou que irá se reunir hoje com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para negociar os repasses da União necessários ao pagamento dos benefícios que estão sendo reivindicados.

Ele afirmou que “nenhum governo, em nenhum estado, colocou tanto dinheiro à disposição dos professores quanto o Distrito Federal”.

Segundo o governador, foram colocados R\$ 40 milhões em disponibilidade para o pagamento dos passivos.

“Estamos com a tranquilidade de quem fez o máximo possível”, sintetizou. “Se aumentarmos a oferta, ficaremos com problemas financeiros.”

AS REIVINDICAÇÕES

- Reposição de perdas salariais avaliadas em 130,08%.
- Pagamento integral do Plano Bresser, que deve beneficiar 4 mil professores.
- Incorporação da Tidem (Gratificação de Tempo Integral de Dedicação Exclusiva, correspondente a 55% do salário).
- Gestão democrática nas escolas (eleição direta para diretores de escolas e regionais).
- Tíquete-alimentação de R\$ 4,50 (22 dias).
- Implantação do Plano de Carreira.

A PROPOSTA

- Reajuste do piso salarial da categoria — R\$ 237,35
- em 21%. Essa proposta atinge os professores dos padrões 1 a 5 (níveis iniciais de salário do magistério).
- Parcelar em oito vezes 75% do passivo trabalhista referente ao Plano Bresser. O primeiro pagamento seria de R\$ 500,00 (por professor), a partir de 15 de maio.
- Pagar, com recursos do GDF, em maio, junho e julho, os tíquetes-alimentação (22 x R\$ 4,50) referentes ao período de janeiro a junho de 1995.
- O GDF já pediu ao governo federal a incorporação da Tidem. O Ministério da Educação solicitou um prazo de 45 a 60 dias para dar uma resposta.

Roberto Castro



Reunidos em assembleia, 1.500 professores decidiram esperar até o dia 11 de maio para nova rodada de negociações